

Repetentes são 75% no Nordeste

Metade das matrículas de 1º grau no Nordeste rural são de 1ª série, que tem três alunos repetentes em cada grupo de quatro. Estes são os mais altos índices de reprovação escolar do país, mas a repetência na primeira série não é problema localizado, e sim de todas as regiões e faixas de renda familiar dos alunos da rede oficial.

A repetência, de acordo com a pesquisa de Sérgio Costa Ribeiro e Philip

Fletcher, cai bastante da 1ª até a 4ª série para aumentar na 5ª. "A repetência", diz o primeiro, "virou pedagogia no Brasil, onde a professora ameaça o aluno com a reprovação caso ele não estude".

O índice mais baixo de reprovação na 1ª série é registrado no Sudeste urbano, entre crianças de famílias de renda alta (37,4%), contra 73,9% do Nordeste rural, entre crianças de famílias com renda inferior a um salário mínimo.

Em consequência deste alto grau de repetência na 1ª série do 1º grau, as vagas oferecidas pela rede oficial tornam-se escassas, o que faz com que muitas crianças com 7 anos — cerca de 1 milhão 500 mil por ano — tenham de esperar pela promoção de seus colegas para a 2ª série para serem matriculados. No Nordeste rural, por exemplo, 48% das crianças só conseguem vaga depois dos 7 anos. (R.F.)